



AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DE COMO É CONDUZIDA NO MUNICÍPIO DE CANOAS - RS

Joice Conceição da Silva
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
joicesilvatk@hotmail.com

Carmen Teresa Kaiber
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
carmen_kaiber@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma análise sobre como a avaliação da aprendizagem, no âmbito da Matemática, nos anos finais do Ensino Fundamental, tem sido orientada nas escolas do Município de Canoas – RS, sendo parte integrante de uma dissertação de Mestrado que possui o objetivo de investigar como é percebido e conduzido o processo avaliativo em Matemática na rede municipal da cidade. Essa análise foi realizada considerando documentos tomados de onze escolas do Município, a saber: Plano Político Pedagógico e Regimento Escolar, bem como, Projeto Alternativo, Marcos de Aprendizagem, Referencial Curricular de Canoas e a Base Nacional Comum Curricular, que orientam o processo educativo e a avaliação, no Município, que tem suas edições entre os anos de 2019 e 2022. Buscou-se, nesses documentos, evidências das bases que fundamentam o processo avaliativo e como esse deve ser conduzido. Assim, a análise apontou que os documentos que norteiam a avaliação no Município enfatizam, de forma geral, o entrelaçamento entre as habilidades, as competências e o contexto social no qual o estudante está inserido, buscando sua autonomia no processo de ensino e aprendizagem. Apontam para o desenvolvimento de uma avaliação processual, diagnóstica e formativa como caminho para que o aluno assuma protagonismo no processo educativo.

Palavras-chave: Avaliação 1. Avaliação em Matemática 2. Avaliação no Ensino Fundamental 3.

INTRODUÇÃO

A avaliação é um tema em permanente discussão, tanto no que se refere a aspectos teóricos, quanto à prática e aos métodos utilizados para avaliar os estudantes. Segundo Mendes et al. (2012) a avaliação é vista como uma importante prática para estudantes e professores, considerando que o processo avaliativo se refere a dois importantes aspectos: a investigação e a oportunidade. Nesse contexto, o ato de avaliar se torna um meio de investigar os conhecimentos que os alunos já possuem, ou que ainda precisam desenvolver, cabendo ao

professor, também, preparar uma assistência capaz de oportunizar aos estudantes situações de aprendizagem, oferecendo um ensino de qualidade.

O uso da avaliação da aprendizagem como um recurso para facilitar no desenvolvimento pessoal do estudante é defendido por Luckesi (2011, p. 207) quando destaca que a avaliação é “[...] um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo [...]”. Nessa mesma linha de pensamento, Ortigão e Santos (2020) consideram significativo o fato de o aluno ser ativo no seu processo de aprendizagem e ter consciência das suas avaliações, isto é, que a avaliação seja também um momento reflexivo para o educando. Nesse sentido, os autores também abordam o quanto é relevante utilizar diferentes estratégias para avaliar, pois, é por meio desses, que se encontram informações relevantes à qualidade do conhecimento adquirido pelos educandos no processo de aprendizagem matemática.

Assim, no contexto de uma investigação que tem como foco a avaliação em Matemática, o presente artigo se refere a uma análise sobre como a avaliação da aprendizagem tem sido conduzida nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), nas escolas do Município de Canoas – RS, no que se refere à Matemática, a partir do que está posto nos documentos que subsidiam e norteiam a avaliação no Município. A análise apresentada é parte integrante de uma investigação produzida no âmbito de uma dissertação de Mestrado que tem como objetivo investigar como é percebido e conduzido o processo avaliativo em Matemática na rede municipal da mencionada cidade.

A análise foi realizada considerando documentos os quais organizam e orientam o currículo escolar, bem como o processo avaliativo nas escolas do Município e que têm suas edições entre os anos de 2019 e 2020. Buscou-se, nesses documentos, indicações e evidências das bases que fundamentam o processo avaliativo e como a mesma deve ser conduzida.

No que segue, são destacados aspectos teóricos sobre a avaliação e avaliação em Matemática, os quais têm subsidiados as investigações e análises produzidas, seguidos dos procedimentos metodológicos e resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o ato de avaliar, Luckesi (2018), ressalta sobre a importância da avaliação no contexto escolar, no sentido de se constituir em um meio no qual os educadores têm espaço para refletir sobre suas práticas e questionar métodos. Nesse sentido, a avaliação pode contribuir

para verificar quais as estratégias e métodos necessários, ou que precisam ser revistos, para se obter um ensino de qualidade, que atenda às necessidades dos estudantes.

Porém, quando se considera a avaliação no processo educativo, diferentes olhares devem ser lançados. A respeito da avaliação como um meio facilitador para o professor identificar a aprendizagem dos alunos, Luckesi (2018) destaca características que a avaliação diagnóstica possui e que podem contribuir para que o educador promova pertinentes e adequadas situações de aprendizagem. Segundo o autor, a avaliação diagnóstica faz com que o professor consiga observar a realidade e a qualidade da aprendizagem do aluno, referindo-se a essa avaliação como um “ato inclusivo” que contribui para a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o papel do professor diante da avaliação diagnóstica é o de acolher o aluno com base nos conhecimentos que já possui, observando o desempenho dos mesmos e conseqüentemente reconhecendo se precisam ou não de mais auxílio no processo de aprendizagem.

Ampliando a discussão, Villas Boas (2008) destaca aspectos de dois tipos de avaliação: a classificatória e a formativa. O primeiro é sobre a classificação dos alunos, sobre a “nota” que obtiveram por meio da avaliação que, de acordo com a autora, é a mais aplicada pelos professores, apontando que a classificação dos educandos entre bons, ruins, médios, ótimos ou em outras sistematizações, pode contribuir para resultados insatisfatórios. Já o segundo tipo, diz respeito a promover a aprendizagem, ou seja, uma avaliação formativa, no qual os professores podem identificar o que seus educandos já aprenderam ou ainda precisam aprender, favorecendo na reflexão sobre a prática pedagógica e conseqüentemente contribuindo para o ensino e aprendizagem dos alunos, onde “aprendam a aprender”.

Com base no papel dos professores, a partir do tipo de avaliação praticada, das características que possuem e as possíveis contribuições no ensino e aprendizagem dos alunos, a BNCC (BRASIL, 2017), aponta para a importância de praticar uma avaliação formativa, a qual considere os diferentes contextos e situações de aprendizagem, e que venha a contribuir para as aprendizagens dos estudantes, para o trabalho do professor e do desenvolvimento da educação como um todo.

De acordo com Villas Boas (2008), a avaliação formativa no Brasil é mais utilizada quando se encontra apenas um professor em sala de aula, ou seja, nos primeiros anos do ensino, sendo considerada uma avaliação desafiadora para os professores dos outros níveis de educação. Conforme a autora, essa é uma avaliação aliada de professores e alunos, pois é produzida a partir da ênfase dada a todas as atividades desenvolvidas pelos educandos e, por meio de seus resultados, gera um *feedback* capaz de orientar o trabalho pedagógico do professor e a busca das aprendizagens dos alunos.

Refletindo sobre o que foi destacado pelos autores, observa-se que os diferentes tipos de avaliação podem contribuir para a aprendizagem dos alunos quando, então, os professores se colocam no papel de observar por meio da avaliação quais as ações que precisam ser revistas, modificadas e atualizadas, visando proporcionar aos estudantes melhores condições de aprendizagens.

Nesse contexto, de uma discussão mais ampla sobre avaliação, se considera pertinente discutir e refletir, particularmente, sobre a avaliação em Matemática.

Sobre a avaliação em Matemática, Xavier (2017) salienta que essa ainda é realizada a favor da classificação da aprendizagem do aluno, sendo efetivada por meio de uma metodologia que envolve, na maioria das vezes, resoluções de exercícios matemáticos. Em discordância a esse modo de proceder, a autora salienta que a avaliação em Matemática precisa ser realizada com base no desempenho e processo de conhecimento do aluno em diferentes etapas, cabendo ao professor observar e analisar os progressos efetivados, no contexto de uma avaliação que contribua para o desenvolvimento das aprendizagens.

Sobre a questão, Rohloff (2004) pondera que os professores ainda possuem receio em não seguir o método tradicional de avaliar, o que de certa forma gera um conflito entre as novas perspectivas de avaliação. Segundo a autora, é necessário destacar que o ato de avaliar pode contribuir para uma reflexão sobre a aprendizagem e o ensino em sala de aula, independentemente de o indivíduo ser aluno ou professor.

Nessa mesma perspectiva, Diedrich (2009) também reconhece a avaliação como uma oportunidade de observar a aprendizagem adquirida pelo aluno. Assim, segundo o autor, a avaliação não deve apenas envolver o educando, mas todos os responsáveis pela educação, considerando que é por meio do ato de avaliar que se ensina e aprende. Além disso, a avaliação é um recurso essencial para a formação do conhecimento do educando, por isso se faz necessário avaliar todo processo de aprendizagem.

As manifestações dos autores destacados, permitem perceber a busca por uma reflexão sobre o papel da avaliação no desenvolvimento dos alunos em diferentes situações, quando, então, a avaliação não seja tomada somente como medida. Particularmente, nas avaliações em Matemática, existem recursos, etapas e procedimentos que podem favorecer o desempenho do educando e contribuir para uma reflexão das propostas pedagógicas que os professores de Matemática realizam. Nesse sentido, os estudos e reflexões estão apontando para um tipo de avaliação que envolva todo o processo de ensino, deixando de considerar apenas exercícios matemáticos postos em uma prova ou teste.

Em concordância, Basso e Massa (2012) relatam que o ensino de Matemática deve se constituir em um meio que facilita o estudante a relacionar os conhecimentos adquiridos na disciplina, com seu cotidiano e realidade de vida. Por meio dos conteúdos e experiências que envolvem a disciplina, segundo os autores, a aprendizagem, quando desenvolvida de forma autônoma e ativa, permite aos educandos fazerem articulações com o mundo em que vivem. Nesse contexto, as formas e instrumentos avaliativos devem se articular a esse modo de ver e perceber o ensino e aprendizagem da Matemática.

METODOLOGIA

Como já destacado, a análise aqui apresentada é parte de uma investigação que vem sendo conduzida na Rede Pública Municipal da cidade de Canoas - RS e que tem por objetivo investigar como é percebido e conduzido o processo avaliativo em Matemática nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) da cidade. Particularmente vão ser apresentados resultados da análise de documentos tomados de onze escolas do Município, a saber: Plano Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar (RE), Projeto Pedagógico Alternativo (PPA), Marcos de Aprendizagem (MA). Também, foram tomados como referência para as análises a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e o Referencial Curricular de Canoas - RCC (CANOAS, 2018). Como já explicitado, a análise buscou indicações e evidências das bases que fundamentam o processo avaliativo, e como a mesma deve ser conduzida, considerando desde orientações gerais até orientações específicas para a área de Matemática, quando presentes.

Assim, buscou-se junto a Secretaria Municipal de Educação (SME), documentos que orientaram e orientam a avaliação no Município, entre os anos de 2019 e 2022, considerando que nesse período, em função da pandemia de COVID-19, e mesmo após o retorno presencial dos estudantes, as atividades escolares foram fortemente afetadas.

Para o ano de 2019, utilizou-se para a análise os Planos Políticos Pedagógicos e os Regimentos Escolares das instituições do Município, nos espaços em que orientavam sobre avaliação. Para os anos de 2020 a 2022, tem-se como referência para a análise o Projeto Pedagógico Alternativo para Avaliação das EMEFs em tempo de pandemia, o documento Marcos de Aprendizagem e a BNCC.

Canoas é um Município da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, contando com 349.728 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-Cidades, 2021). Possui um total de noventa e cinco estabelecimentos de Ensino Fundamental e,

vinculados a eles, conta com uma população estudantil de, aproximadamente, 45.176 alunos matriculados, que são atendidos por, em torno de, 1.857 professores (IBGE-Cidades, 2021).

Alinhado aos pressupostos metodológicos que subsidiam a pesquisa, que se insere em uma perspectiva qualitativa, a análise aqui apresentada segue os pressupostos da Análise Textual Discursiva, que segundo Moraes e Galiazzi (2007) se constitui em um método utilizado para analisar dados empíricos de pesquisa. Segundo os autores, esta análise pode ser estruturada em quatro focos, seguindo um processo auto-organizado, a saber: desmontagem dos textos, estabelecimento de relações e seleção de informações pertinentes, constituindo o ciclo inicial, e, por fim, o ciclo de análise dos elementos.

Nesse sentido, a coleta de dados referente à análise dos documentos curriculares, inicialmente, se deu por meio de uma descrição dos documentos em escolas localizadas em quatro dos cinco distritos (quadrantes) em torno dos quais a cidade é organizada para efeitos administrativos, sendo eles: Distrito Nordeste, Distrito Sudeste, Distrito Noroeste, Distrito Sudoeste e o Distrito Centro. Assim, foram analisados os documentos das seguintes EMEFs: Carlos Drummond de Andrade (RE, 2019a), Castelo Branco (RE, 2019b), Davi Canabarro (PPP, 2019a), Doutor Nelson Paim Terra (RE, 2019c), Duque de Caxias (RE, 2019d), Farroupilha (RE, 2019e), Governador Leonel de Moura Brizola (PPP, 2019b), João Palma da Silva (PPP, 2029c), Monteiro Lobato (PPP, 2019d), Rio de Janeiro (RE, 2019f) e Tancredo de Almeida Neves (RE, 2019g). A busca por escolas nessas diferentes regiões é para que se tenha uma distribuição equitativa nos diferentes quadrantes da cidade, sendo que, no quadrante, a busca pelas escolas foi aleatória. Para se apresentar as escolas, as mesmas serão designadas por meio de letras maiúsculas (E1, E2, E3, ..., E11).

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS QUE NORTEIAM A AVALIAÇÃO

A busca de documentos que conduzem a avaliação no Município de Canoas - RS teve início na Secretaria Municipal de Educação com o intuito de compreender como é orientado o processo avaliativo nas EMEFs. Com base em informações obtidas junto a SME as instituições da rede municipal, durante o ano de 2019, avaliavam seus estudantes com base no que estava proposto no PPP e Regimento Escolar próprios de cada escola. Além disso, a Secretaria disponibilizou o documento Marcos de Aprendizagem (utilizado na análise entre anos de 2020 e 2022) com a indicação de que a BNCC e o Referencial Curricular de Canoas também deveriam ser tomados como referência.

Os dados e análises aqui apresentados, foram organizados considerando aproximações encontradas entre os diferentes documentos das escolas, considerando que essas têm autonomia de produzir seus documentos norteadores, a partir da legislação vigente.

Análise referente ao ano de 2019

A análise nos documentos das escolas E1, E5 e E7 permitiu perceber que, nessas, a avaliação é vista como um processo que não se refere apenas às notas individuais dos estudantes, sendo seus resultados tomados como referência para uma análise e verificação do processo educativo como um todo (planejamento, andamento das aulas, entre outros). É destacado que a avaliação deve ser desenvolvida considerando as perspectivas diagnóstica, processual e formativa abrindo espaço para que o aluno se torne protagonista do seu conhecimento, por meio de trabalhos, pesquisas e autoavaliação.

Alinhado ao apresentado em relação ao grupo de escolas anterior, nos documentos das escolas E3, E8, E10 e E11 também foi possível perceber o direcionamento para uma avaliação processual, porém, com indicativo de como deve ser realizada: por meio da leitura, escrita, conhecimentos matemáticos e todo o empenho do aluno frente às habilidades e competências propostas nas práticas educativas. Os documentos dessas escolas apontam como instrumentos de avaliação trabalhos, pesquisas e provas, com indicação de propostas de situações que permitam ao estudante exercer e desenvolver autonomia.

Com relação aos termos “processual” e “contínuo”, Luckesi (2018, p.175) destaca que “[...] acrescidos ao termo “avaliação”, representam denominações do ato de avaliar que têm a ver com a ideia de acompanhamento da qualidade dos resultados da ação [...]”. Assim, além de uma avaliação processual, o documento da escola E10 evidencia uma avaliação formativa, considerando não apenas o desempenho do estudante nas práticas educativas, mas também contribuindo na didática desenvolvida pelo professor.

Santos e Gontijo (2018) apontam a avaliação formativa por meio da perspectiva que o professor possui sobre todo o ensino e aprendizagem do seu aluno, levando em consideração o contexto em que o estudante está inserido. Também, o professor possui um papel fundamental no momento desta avaliação, visto que

Toda atividade passa a ser avaliada tanto pelo professor como pelos alunos, porém, ao incentivar a participação dos alunos, o professor não deve esquecer-se daquilo que lhe compete e é inerente à sua atividade profissional: a organização do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, o qual inclui avaliação ora descrita como sendo participativa (SANTOS E GONTIJO, 2018, p.45).

De modo análogo, o documento da escola E4, indica uma concepção da avaliação de modo que seja um “instrumento de compreensão” referente ao aprendizado do aluno, no qual a avaliação é designada como formativa, diagnóstica, contínua, permanente e cumulativa, levando em consideração a realidade individual de cada estudante. Embora seus estudantes sejam avaliados por meio de média anual, o comportamento dos mesmos também contribui para uma avaliação processual. No processo de avaliação da Escola E4, é evidente que a equipe escolar busca um olhar mais atento ao seu estudante, analisando seu contexto familiar e se preocupando no meio social em que está inserido.

Também, os documentos das escolas E6, E7 e E9 possuem uma organização detalhada de seus princípios, sendo evidente que o papel do professor é fundamental para que se tenha uma avaliação mais voltada para uma variedade de atividades. Por exemplo, no PPP da escola E6 são definidos quatro princípios norteadores da avaliação: avaliar não é um ato punitivo; o papel do professor no processo de avaliação é o de mediador; os critérios da avaliação devem ser claros; instrumentos de avaliação adequados. Já os documentos das escolas E7 e E9 possuem uma caracterização sobre avaliação mais voltada para a média anual, referindo-se ao comportamento diário do aluno e no desempenho de atividades que incentivam sua autonomia, como por exemplo, pesquisas, observação de desempenho e produções coletivas.

Luckesi (2018) traz que a avaliação por meio de uma nota específica ou uma média, seja aritmética ou ponderada, pode particularizar o insucesso do aluno, levando o processo avaliativo próximo ao senso comum. Para o referido autor, os professores precisam ampliar seus olhares e “[...] compreender que a educação escolar se dá dentro de um modelo social, situada dentro de uma estrutura social e econômica e de uma organização política e administrativa com características determinadas” (LUCKESI, 2018, p.191). Assim, o processo avaliativo com parâmetros numéricos deve estar entrelaçado aos conteúdos e habilidades curriculares e as potencialidades individuais dos estudantes.

Particularmente, no documento da escola E2, é evidenciado que a avaliação também ocorre por meio de todo o processo pedagógico, bem como na participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas diariamente e na conclusão de trabalhos pedagógicos, solicitados pelos professores. Assim, a escola possui quatro dimensões do aprendizado “ser, conhecer, fazer, conviver”, todas características contribuintes para uma avaliação e referindo-se a todo o desempenho escolar que o estudante possui. Nesse sentido, é buscado o desenvolvimento da autonomia do estudante com base na em suas produções coletivas e individuais, sendo avaliados por meio de um parecer descritivo ao final de cada trimestre.

Quando uma avaliação se dá por meio da atribuição de conceitos representados por uma “letra” que a designe ou relatório, Luckesi (2014) aponta como registros de avaliação. Esses registros partem do acompanhamento do estudante, pelo professor, durante o processo de ensino e aprendizagem, em um período estabelecido, buscando uma condição favorável no desempenho das atividades propostas.

Assim, foi possível perceber que, durante o ano de 2019, a escola E2 foi a única das onze cujos documentos foram analisados que utilizava “letras” para registrar a avaliação, ou seja, o desempenho dos seus estudantes era expresso por um parecer classificatório, sendo que, nas demais, o desempenho era apresentado mediante uma nota numérica.

Com base nas análises dos documentos aqui apresentadas, aponta-se que a avaliação, durante o ano de 2019, nas EMEFs do Município de Canoas – RS baseavam-se na avaliação diagnóstica e formativa, visando tornar os estudantes protagonistas do seu conhecimento e abrangendo as competências e habilidades desenvolvidas, independente do quadrante localizado. Além disso, os documentos apresentados não evidenciam as avaliações especificamente na disciplina de Matemática, mas de modo a abranger todas as disciplinas do Ensino Fundamental.

ANÁLISE REFERENTE AO ANO DE 2020

Ainda, sobre as informações obtidas pela SME, e também como apontam os documentos analisados, excepcionalmente no ano de 2020, houve a necessidade de reorganização nas instituições componentes do Sistema Municipal de Ensino, no Município de Canoas - RS, frente à pandemia da COVID-19. Por isso, o Conselho Municipal de Educação (CME) estabeleceu a Resolução nº 020, de 28 de agosto de 2020, com o intuito de orientar as Mantenedoras componentes do ensino municipal sobre o processo das avaliações. Essa Resolução normatizou uma avaliação por meio de um parecer descritivo, destacando a importância da avaliação diagnóstica após um possível retorno presencial das aulas.

Nesse sentido, LUCKESI (2011) traz que,

[...] a avaliação não seria tão somente um instrumento para aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Se um aluno está defasado não há que, pura e simplesmente, reprová-lo e mantê-lo nessa situação. (p. 115-116)

Também, durante o ano de 2020 foi elaborado um projeto que pudesse contemplar toda a rede de ensino no Município de Canoas – RS com uma proposta de avaliação para o ano

seguinte. Assim, as avaliações que eram realizadas no ano de 2019 com base no PPP e Regimento Escolar das instituições, passou a ser padronizada no ano de 2021 por meio do “Projeto Pedagógico Alternativo para Avaliação das EMEFs em tempo de pandemia”¹, autorizado pelo Parecer nº 006/2021.

ANÁLISE REFERENTE AOS ANOS DE 2021 E 2022

Como destacado, durante o ano de 2021, as avaliações nas instituições do Município foram conduzidas com base no PPA apresentado pela Secretaria de Educação. A metodologia de para o desenvolvimento das atividades educativas, apresentada no projeto, é com base nos estudos remotos, envolvendo a tecnologia como um meio facilitador de contato entre os professores e alunos. Também, é evidenciado mudanças frente a avaliação, levando em consideração o momento atípico vivenciado.

As mudanças dizem respeito a uma avaliação diagnóstica para todo o EF, contemplando os alunos que não tiveram acesso às aulas por conta da falta de acesso virtual. Nesse caso, teriam a oportunidade de buscar a avaliação, de modo presencial, na instituição de ensino que frequentavam, o que objetivava garantir acesso à avaliação para todos os estudantes.

Em virtude da organização administrativa, para o ato de avaliar, se tornou necessário alterar o período das avaliações nas EMEFs, ou seja, durante o ano de 2021 os alunos foram avaliados semestralmente, com o intuito de obter um retorno mais satisfatório das avaliações realizadas pelos estudantes.

Para a realização da avaliação, os professores e gestão pedagógica foram orientados, por meio do projeto, a ter como base os seguintes documentos normativos: BNCC, RCC e, especificamente, os Marcos de Aprendizagem. Esses documentos abordam as competências e habilidades que os alunos precisam alcançar no ano escolar em que se encontram.

Sobre os Marcos de Aprendizagem é importante destacar que têm o intuito de nortear tanto o ensino remoto, como o presencial e híbrido, sendo constituído conforme a necessidade de cada escola da rede, contribuindo na reestruturação dos planos de estudos, fazendo com que cada escola seja capaz de adaptar conforme sua realidade. Evidenciam as unidades temáticas, objeto de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas em cada ano escolar, o qual o professor tem como base para a realização das atividades propostas e consequentemente de suas avaliações.

¹SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico Alternativo para Avaliação das EMEFs em tempo de Pandemia**. Canoas, 2021, p.1-15.

Com base nisso, os estudantes das EMEFs foram avaliados por meio de conceitos, sendo A, B, C, D e E, nos quais se referem a habilidades e competências atingidas pelos estudantes, sendo: A - realizou as atividades, B - realizou as atividades parcialmente, C - em processo, D - não realizou as atividades e E - sem acesso (busca ativa²).

Deste modo, os professores avaliaram seus alunos com base nos conceitos por meio de uma ficha qualitativa elaborada juntamente com a equipe pedagógica. Assim, os estudantes que, por ventura, finalizaram um dos semestres com os conceitos D ou E, tinham a oportunidade de realizar uma recuperação e se, de alguma forma, não atingissem o conceito para serem aprovado (A, B e C), durante o ano seguinte, estava previsto uma outra chance para que os alunos alcançassem a aprovação escolar.

No ano de 2022 o Projeto Pedagógico Alternativo se manteve como orientação para as escolas, sofrendo algumas adequações que pudessem reorganizar a avaliação escolar frente aos casos de Busca Ativa. Assim, foi incluído que todos os alunos que não retornaram à escola, mesmo após registro e chamamentos, seriam considerados evadidos. Além disso, na reorganização do projeto, foi enfatizado que todos os alunos que retornassem à escola seriam reavaliados e que a reprovação só ocorreria para aqueles estudantes que não realizaram as atividades avaliativas.

Assim, durante o ano de 2021 e de 2022 os professores e gestão pedagógica do Município de Canoas – RS tiveram e estão tendo como orientação o Projeto Pedagógico Alternativo, que visa estabelecer uma avaliação compreensível e justa com todos os estudantes da rede municipal, ficando evidente as considerações sobre como avaliar os estudantes da rede municipal, a fim de que a aprendizagem dos estudantes não fosse prejudicada com o ensino remoto e após o retorno presencial.

Também, durante os anos de 2021 e 2022, a BNCC, os Marcos de Aprendizagem e o Referencial Curricular de Canoas, nortearam para que as avaliações em Matemática fossem realizadas com base em habilidades e competências da disciplina. Nesse sentido, esses documentos evidenciam o processo educacional desenvolvido com os estudantes da rede, envolvendo as avaliações realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

²Quando a escola realiza diferentes meios de contato com o estudante e seus familiares e não obtém retorno, realiza-se a busca ativa envolvendo outros setores da educação, garantindo os direitos de crianças e adolescentes.

Com base nos documentos que norteiam a avaliação no Município de Canoas – RS, durante os anos de 2019 e 2022, fica evidente uma reorganização nos documentos de modo a contemplar uma avaliação coerente a todos os estudantes da rede municipal. Nesse sentido, observa-se que não há um documento específico que norteia a avaliação, especificamente, em Matemática, mas sim documentos que norteiam a avaliação em todo o Ensino Fundamental da rede municipal de Canoas – RS.

Entre os anos de 2019 e 2022, destaca-se diferentes tipos de avaliações, capazes de contemplar a necessidade de cada estudante e contribuindo de forma satisfatória nas habilidades e competências a serem desenvolvidas tanto na disciplina de Matemática quanto nas demais áreas do ensino. Nesse sentido, torna-se necessário destacar a importância dos documentos que norteiam a avaliação, visto que esses buscam, mesmo que de forma geral, contemplar as potencialidades de cada estudante, independentemente da localização em que as EMEFs estão inseridas.

Nos documentos analisados, fica evidenciado que as avaliações são consideradas como um instrumento capaz de contribuir no processo de ensino dos estudantes, ou seja, onde o professor pode analisar os conhecimentos que precisam ser revisados para dar continuidade em sua disciplina, bem como avaliar todo o processo escolar dos estudantes frente às atividades propostas.

Por fim, ressalta-se a importância da descrição e análise dos documentos que norteiam a avaliação no Município de Canoas – RS, uma vez que contemplam de forma análoga o conhecimento de cada estudante com base em seu contexto social, contribuindo no seu ensino e aprendizagem de forma autônoma, em diferentes localidades da cidade. Desse modo, dando continuidade na pesquisa de Mestrado que vem sendo desenvolvida, a análise dos documentos contribuirá para subsidiar uma entrevista com os professores que lecionam na disciplina de Matemática nas EMEFs da cidade.

REFERÊNCIAS

- BASSO, A. MASSA, L. S. Avaliação em Matemática Integrada ao Processo de Ensino. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2012. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em:
<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1337>>. Acesso em 13/05/21. ISBN 978-85-8015-063-6.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CANOAS. **Referencial Curricular de Canoas: Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação: Canoas, 2018. Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/FINAL-Referencial-Curricular-de-Canoas-25_01-revisado-FINAL-1-1-p%C3%A1ginas-1-4-mesclado-mesclado-2.pdf>. Acesso em: 28/05/21.

CANOAS. **Marcos de Aprendizagem**. Secretaria Municipal de Canoas: Canoas, 2020. Disponível em: <<https://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Documento-MARCOS-DE-APRENDIZAGEM-1.pdf>>. Acesso em: 30/05/21.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. **Regimento Escolar (RE)**. Canoas, 2019a, p.1-35.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CASTELO BRANCO. **Regimento Escolar (RE)**. Canoas, 2019b, p.1-39.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DAVI CANABARRO. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Canoas, 2019a, p.1-26.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOUTOR NELSON PAIM TERRA. **Regimento Escolar (RE)**. Canoas, 2019c, p.1-34.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DUQUE DE CAXIAS. **Regimento Escolar (RE)**. Canoas, 2019d, p.1-33.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FARROUPILHA. **Regimento Escolar (RE)**. Canoas, 2019e, p.1-25.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADOR LEONEL DE MOURA BRIZOLA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Canoas, 2019b, p.1-48.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO PALMA DA SILVA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Canoas, 2019c, p.1-85.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MONTEIRO LOBATO. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Canoas, 2019d, p.1-25.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RIO DE JANEIRO. **Regimento Escolar (RE)**. Canoas, 2019f, p.1-38.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES. **Regimento Escolar (RE)**. Canoas, 2019g, p.1-30.

DIEDRICH, J. A. **Da reprovação à ascensão profissional: um processo em construção envolvendo vínculos entre avaliação em matemática e a realidade profissional**. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

- IBGE-Cidades. **Panorama das cidades brasileiras**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/canoas/panorama>>. Acesso em: 09/08/22.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- LUCKESI, C. C. **Sobre normas escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014.
- MENDES, M. T. et al. Possibilidades de Intervenção num Contexto de Ensino e Avaliação em Matemática. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 1-13, 2012.
- MORAES, R. GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2007.
- ORTIGÃO, M. I. R. SANTOS, J. R. V. **Avaliação e Educação Matemática: pesquisas e delineamentos**. Brasília: SBEM, 2020.
- ROHLOFF, D. B. **Uma professora de matemática, sua compreensão e sua prática em avaliação**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.
- SANTOS, V. S. GONTIJO, C. H. **Avaliação em Matemática: percepções docentes e implicações para o ensino e aprendizagem**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.
- VILLAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2008.
- XAVIER, L. R. **Concepções e Práticas sobre Avaliação na Perspectiva de Professora de Matemática**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.